

Por que ocupamos? Uma introdução à luta dos sem-teto

Maciana de Freitas e Souza¹
Aylana Paula dos Santos silva²

Resumo

Esta resenha tem como objetivo apresentar as contribuições do livro “Por que ocupamos? Uma introdução à luta dos sem-teto” de Guilherme Boulos. Para isso, apresenta-se o histórico do processo de desenvolvimento do movimento social no país, seguido de dados para problematizar as lutas sociais efetivadas na atual conjuntura brasileira.

Palavras-Chave: lutas sociais. Direito. Realidade brasileira. Movimento social.

Guilherme, Bolsos. **Por que ocupamos? Uma introdução à luta dos sem-teto.** São Paulo: Scortecci, 2012. 72 p.

O livro *Por que ocupamos? Uma introdução à luta dos Sem-Teto* de Guilherme Boulos apresenta uma breve análise histórica do Movimento de trabalhadores Sem-Teto (MTST) e a importância da luta política pelo direito à moradia na realidade brasileira. Guilherme Boulos é coordenador do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST), professor universitário, bacharel em filosofia e mestre em psiquiatria pela Universidade de São Paulo (USP), ativista político e, desde o início da juventude, exerce sua militância pelos direitos políticos e civis.

Nesse contexto, Boulos desenvolve *Por que ocupamos? Uma introdução à luta dos Sem-Teto*, a partir de uma análise dialética considerando o problema da moradia como um fenômeno conjuntural institucionalizado, resultado dos processos históricos e econômicos da sociedade brasileira. Ao iniciar a obra relata o nascimento do Movimento de trabalhadores Sem-Teto (MTST) no final da década de 1990, a importância das ocupações pelos trabalhadores e a luta por moradia sob uma abordagem crítica e didática. Totalizando cinco capítulos, Boulos se preocupa em abordar questões centrais sobre as condições e desafios para o acesso a moradia e as contradições sociais presentes no processo de urbanização com o avanço do projeto neoliberal na realidade concreta.

Boulos (2012) em seu percurso teórico apresenta os impactos do colonialismo na conjuntura brasileira como elemento fundante das desigualdades e violências diversas praticadas contra as camadas populares. Para o autor, compreender as características da formação brasileira é de grande importância para construir ações de enfrentamento as

¹ Bacharela em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte –(UERN). Pós-graduada em Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família pela instituição Faculdade Vale do Jaguaribe.

² Graduanda em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte –(UERN).

desigualdades, bem como para a formulação de políticas públicas que sejam efetivas. Nesse sentido, ressalta que a luta do MTST tem contribuído para.

Para o autor, a narrativa dada pela grande imprensa, como forma de acionar demandas repressivas, não é novidade. Ao contrário do que é apresentado, o Movimento de trabalhadores Sem-Teto (MTST) é formado pela resistência de trabalhadores(as) que estão no espaço periférico e que conhecem no dia a dia a ausência do Estado no que diz respeito à provisão de infraestrutura e serviços públicos básicos, enquanto as áreas centrais ou nobres da cidade recebem investimentos privados como públicos, em um processo contínuo de reprodução do capital. Por isso assinala “a lógica deste discurso é invertida, além de representar os mais evidentes interesses do capital imobiliário. Invertida porque transforma em vilões aqueles que foram as principais vítimas do processo de crescimento urbano.” (BOULOS, 2012, p.60)

A partir dessa visão crítica, Boulos ressaltar que no processo de produção espacial urbano, evidencia-se a associação entre o capital imobiliário e o Estado com o intuito de viabilizar interesses privados e não por iniciativa voltada à melhoria dos serviços públicos urbana para a população. Desse modo, se constitui um modelo de cidade marcado por uma série de desigualdades, o que o autor denomina “A Cidade do Capital”, vê-se com isso, o aumento das expressões das questões sociais e o processo de exclusão. “Para uns, a cidade dos shoppings, dos condomínios fechados e das belas avenidas. Para outros, a cidade da polícia violenta, das moradias precárias, onde falta tudo.” (BOULOS, 2012, P. 40).

Destarte, o autor pontua que é necessário fortalecer as lutas bem como os espaços de resistência política frente o avanço das propostas neoliberais, por serem campos estratégicos para pressionar do Estado ações que possam contribuir em termos de mobilidade urbana e demais usos de utilidade pública e interesse social do espaço. Boulos defende: “Ocupar não é crime, é um direito. Os trabalhadores sem teto que ocupam estão exigindo o cumprimento da função social da propriedade e reivindicando legitimamente o direito à moradia digna, também previsto na Constituição”. (BOULOS, 2012, p.46).

Como já foi dito, apesar dos avanços e das leis já criadas, é importante reafirmar que a construção do direito a cidade necessariamente passa pela garantia da liberdade em todos os seus sentidos: a liberdade de habitar um território, de vivenciar relações diversas, de criar projetos de vida e ter acesso aos direitos sociais. Portanto, as considerações de Boulos, indicam que a partir do uso e a ocupação dos espaços urbanos sendo definida pelo mercado imobiliário, é importante que ações de luta sejam fortalecidas com vistas à mudanças substanciais por meio da construção de uma nova sociabilidade democrática e participativa.

Dessa forma, trata-se de uma importante discussão acerca da questão urbana no Brasil, conduzida a partir de uma crítica sobre o modelo de desenvolvimento urbano vigente e a forma como o Direito atua. A luta do MTST é de todos que desejam uma sociedade mais justa e menos desigual, para essa importante atribuição ampliar a articulação das mais variadas lutas sociais se faz necessário para responder o exercício de tais direitos e liberdades.

Referências

Boulos. Guilherme. **Por que ocupamos? Uma introdução à luta dos sem-teto**. São Paulo: Scortecci, 2012. 72 p.

¿Por qué ocupamos? Una introducción a la lucha de las personas sin hogar

Resumen

Esta revisión tiene como objetivo presentar las contribuciones del libro "¿Por qué ocupamos? Una introducción a la lucha de las personas sin hogar" por Guilherme Boulos. Para esto, se presenta la historia del proceso de desarrollo del movimiento social en el país, seguido de datos para problematizar las luchas sociales efectuadas en la coyuntura brasileña actual.

Palabras claves: luchas sociales. Derecho Realidad brasileña. Movimiento social.

Pourquoi occupons-nous? Une introduction à la lutte des sans-abri

Résumé

Cette revue a pour but de présenter les contributions du livre «Pourquoi occupons-nous? Une introduction à la lutte des sans-abri » par Guilherme Boulos. Pour cela, l'histoire du processus de développement du mouvement social dans le pays est présentée, suivie de données pour problématiser les luttes sociales menées dans la conjoncture brésilienne actuelle.

Mots-clés: luttes sociales. Droite. Réalité brésilienne. Mouvement social

Why do we occupy? An introduction to the homeless struggle

Abstract

This review aims to present the contributions of the book "Why do we occupy? An introduction to the struggle of the homeless " by Guilherme Boulos. For this, the history of the process of development of the social movement in the country is presented, followed by data to problematize the social struggles effected in the current Brazilian conjuncture.

Keywords: Social struggles. Right. Brazilian reality. Social movement.